

IDCH
Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas

Coleção Ditadura em SC

RECORTES DE JORNAIS

RELATÓRIOS / MONOGRAFIAS | 8. | N. PATRIMÔNIO: 055 | Acervo Ditadura



COLETIVO CATARINENSE MEMÓRIA VERDADE E JUSTIÇA

Comitê Catarinense Pró Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

A administração municipal por meio da Fundação Cultural de Içara convida você para a exposição:

DIREITO À MEMÓRIA E À VERDADE

A ditadura no Brasil 1964 - 1985

Abertura: 05 de Junho de 2013 - 19h -
Auditório da Cooperativa Mista Aliança - Içara - SC
com palestra de João Vicente Goulart,
filho do ex presidente João Goulart.

Visitação: 05 de Junho à 31 de Julho
Segunda à Sexta - 8h às 12h / 13h às 17h
Museu Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes.

Idealização:

MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA
COLETIVO CATARINENSE

Apoio:

SOL
EDITORA E GRÁFICA
(48) 3432-5293

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

A administração municipal por meio da
Fundação Cultural de Içara apresenta

Sessões de

CINEMA NO MUSEU

CASA DA CULTURA PE. BERNARDO JUNKES

Exibições: 10 à 28 de Junho

Filmes com a temática - Ditadura Militar no Brasil



Sessões para grupos previamente agendadas
até dia 10 de junho pelo telefone (48) 3432 - 5847

Exibições em paralelo com a exposição:
DIREITO À MEMÓRIA E À VERDADE - Ditadura no Brasil 1964 - 1985

Museu Casa da Cultura Pe. Bernardo Junkes
Praça da Matriz São Donato - Içara - SC
Horário de atendimento: Segunda à sexta - 8h às 12h / 13h às 17h

Patrocínio: SPL EDITORA E GRÁFICA (48) 3432-5293

Idealização: MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA COLETIVO CATARINENSE

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

Içara e Região, 4 de junho de 2013
www.gazetasc.com.br
JORNAL Gazeta

HOMENAGEM

Governo propõe mudança do nome da Praça Castelo Branco

A intenção é que o nome seja alterado para João Belchior Marques Goulart

Içara

O Governo de Içara irá encaminhar ao Legislativo um Projeto de Lei para a troca do nome da Praça Castelo Branco por João Belchior Marques Goulart. A iniciativa proposta acompanha o movimento que acontece na América Latina com a mudança de nomes de ruas, avenidas, praças e monumentos batizados em homenagem a torturadores e ativos participantes do Golpe de 1964.

Mas antes do projeto ser encaminhado ao Legislativo, o prefeito Murialdo Canto Gastaldon, ouviu a opinião dos vereadores. O assunto foi tratado na tarde de ontem dia 3, com todos os vereadores. João Goulart, Jango como era chamado, foi o 24º presidente do país, de 1961 a 1964.

"O movimento atinge praticamente toda a América Latina. Nos anos 1960 quem pensava diferente era perseguido, torturado e até morto. Esta etapa da história foi vencida por líderes que lutaram pela democracia. João Belchior Marques Goulart foi um deles. Castelo Branco liderou o Golpe de 64", explica o prefeito, Murialdo Canto Gastaldon.

Nos dias 05 e 06 de junho, João Vicente Goulart, filho do ex-presidente da República João Belchior Marques Goulart estará em Içara, onde participa de um ciclo de ações intituladas Direito à Memória e à Verdade "Ditadura no Brasil 1964-1985".



A homenagem é para o homem que sofreu durante a ditadura

Às 19 horas do dia 5 de junho, João Vicente profere palestra no auditório da Cooperativa Aliança, lança o documentário sobre a vida de seu pai e [illegible] oficial da exposição Direito à Memória e à Verdade.

São 21 painéis com textos e imagens que retratam de maneira exclusiva momentos dos 21 anos de ditadura, até os grandes comícios das "Diretas Já". Paralelamente à exposição acontecerá, também na Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes, um ciclo de exibições de filmes com a temática da ditadura militar. A mostra estará disponível de 10 a 28 de junho e pode ser vista conforme agendamento de alunos ou de grupos de pessoas interessadas no tema. Agendamento pelo telefone (48) 3432-5847.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

Ex-secretário levanta suspeitas sobre exonerações no Balneário Rincão

Município alega que demissões seguem orientação do Ministerio Público

A demissão de três servidores da Secretaria de Educação do Balneário Rincão pautou, a segunda-feira. O ex-secretário Fábio Freitas questiona a justificativa feita pela atual gestora Maria Canever de que as contratações eram irregulares e/ou feitas com profissionais sem habilitação para as funções. O caso, inclusive, foi levado ao Ministério Público (MP) ainda ontem, onde Freitas formalizou denúncia. A atual secretária, por sua vez, alega que foi o próprio MP que recomendou as exonerações ao entender que elas não atendiam à legalidade. À época, inclusive, foi instaurado um inquérito civil pelo promotor para apurar as contratações, sob a alegação de que as mesmas deveriam seguir um critério de seleção. O município, naquele momento, alegou que não poderia realizar concurso público em função de o novo município ainda estar se estruturando para isso. A respeito de novas nomeações para essas funções que ficaram vagas, a informação é que apenas uma professora foi contratada, enquanto os demais espaços ficaram sem contratações. A informação passa a ter relevância na medida em que novos profissionais não poderiam ser chamados pelos mesmos critérios de antes justamente por não atenderem à norma.

Quadro

As demissões que desencadearam a reclamatória de Freitas foram de um motorista, uma auxiliar de sala de aula e uma professora. Segundo a assessoria de imprensa da prefeitura, o motorista contratado não exercia a função simplesmente por que não havia um veículo para ele trabalhar. A professora readmitida seguiu o critério de Içara, conforme acordo de cooperação técnica entre os dois municípios e o de auxiliar continua vago.

Salário

Fábio Freitas também denunciou que uma au-



Sequestro I

Secretário da Fazenda de Içara, Ronaldo Bilesimo, continua preocupado com o seqüestro das contas da Administração Municipal de Içara. O Tribunal de Justiça (TJ) levou das contas do município mais de R$ 2,6 milhões. Nessa conta, estão recursos carimbados, ou seja, que o governo federal manda com finalidades específicas. O município pediu ao TJ que devolvesse esse dinheiro, mas o quadro é tão delicado que se ele for devolvido, o tribunal vai continuar seqüestrando receita própria até que seja saldada a conta dos precatórios.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

Sequestro II

Política II

Recursos para executar devem ser exclusividade do Executivo. Não é papel do poder Legislativo destinar verbas. É seu papel constitucional legislar, fiscalizar, requerer, indicar, entre outros, menos executar ou liberar recursos. Vale questionar, por exemplo, onde está o Ministério Público? Em que pese nesse caso e nos outros, ser o Estado o animador do compartilhamento da liberação de recursos, parece nítido que o parlamento passa a invadir a ordem de competências exclusivas do Executivo.

Política III

Mas, é muito claro o motivador disso. Os deputados

ENGEPLUS

Em visita a Içara, filho do ex-presidente Jango fala sobre a Ditadura Militar e a morte do pai

João Vicente Goulart também inaugurou a exposição "Direito à Memória e à Verdade", aberta ao público até 31 de julho

Vanessa Amando - vanessa.amando@engeplus.com.br



"Lutar pela Pátria não é pouca sorte para ninguém, muito menos morrer por ela". Assim acredita **João Vicente Goulart**sobre o ex-presidente do Brasil,**João Belchior Marques Goulart**, o Jango, de quem é filho. A convite da Fundação Cultural de Içara e da professora e escritora **Derlei Catarina de Luca**, João Vicente visita o município nesta quarta e quinta-feira.

Jango foi o 24° presidente do Brasil, de 1961 a 1964, e deixou a presidência após o Golpe de Estado de 1964, o qual deu início a Ditadura Militar no Brasil, considerado o período mais obscuro da história nacional e que permaneceu até 1985, quando foi restituída a democracia no país. Assim como Jango, João Vicente precisou deixar o Brasil e viver exilado em países vizinhos.

"Saí do país quando tinha sete anos. Como dizia meu pai, 'o exílio deve ser uma invenção do demônio porque mata as pessoas e as deixa vivas'. Não havia condições para voltar ao Brasil, pois sabíamos que Jango seria preso e isolado pelos militares, mas por quê? Por ter lutado pela democracia e pelos direitos do povo? Então, justamente por isso, acredito que meu pai foi vitorioso em sua vida, ele tinha um ideal e sua luta deu certo", destaca João Vicente.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

A visita dele faz parte de um ciclo de ações intituladas "Direito à Memória e à Verdade - Ditadura no Brasil 1964-1985". João Vicente também participou de uma entrevista coletiva na tarde de hoje, além de ter inaugurado e visitado a exposição "Direito à Memória e à Verdade", com painéis que contém imagens e informações dos 21 anos de Ditadura. A exposição foi montada na Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes, no Centro, e estará aberta ao público de 05 de junho a 31 de julho, das 8 horas às 12 horas e das 13 horas às 17 horas.

Dona Derlei é fundadora e coordenadora do Comitê Catarinense Pró Memória dos Mortos e Desaparecidos Políticos. Ela também é uma das vítimas das prisões irregulares e torturas praticadas durante a Ditadura. Pelo seu envolvimento com movimentos relacionados a este período histórico, ela conheceu João Vicente.

"A região Sul de Santa Catarina sofreu muito durante a Ditadura, com várias pessoas presas, torturadas e exiladas. Tínhamos a vontade de fazer essa exposição e precisávamos de um nome forte. O filho do último presidente democrático que o Brasil teve antes do Golpe Militar nos pareceu um ótimo nome", afirma a professora entre risos.

João Vicente também comentou o pedido de sua família para que o corpo de Jango seja exumado e passe por novos exames a fim de assegurar a causa da morte do ex-presidente. "João Goulart foi o único presidente democrata morto em exílio e existem muitas suspeitas em torno das circunstâncias de sua morte. No laudo do óbito, por exemplo, consta apenas 'morte por doença', sem mais detalhes. Sem contar que, na época, o caixão não pode ser aberto, entre outros pontos duvidosos. É importante esclarecer essa e outras mortes, são momentos importantes para recordar e, ainda mais, para transmitir aos jovens de hoje e futuras gerações", esclarece.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

Esta é uma escola fundada pelo governo João Goulart para filhos dos operários do carvão. Era gratuita, agora é particular e tem uma Faculdade de jornalismo.

SATC - Educação e Tecnologia
PORTAL SATC

Içara | História

Filho de João Goulart fala sobre ditadura em Içara

Em visita ao município, João Vicente Goulart participou da abertura da exposição sobre um dos momentos mais marcantes da história do país.

05/06/2013 19:41:03 - Atualizado em 05/06/2013 20:06:25
Gabriel Bosa /Profª orientadora Karina Farias (SC01891JP)

"O Brasil vem convergindo numa série de acontecimentos importantes, de recordar e transmitir para as novas gerações um ato criminoso, um ato que rasgou nossa constituição. Temos que divulgar o quanto é importante conhecer esses atos que nos levaram a 21 anos de ditadura", afirmou o filho do 24º presidente brasileiro, em abertura do ciclo de ações Direito à Memória e à Verdade da Ditadura no Brasil 1964-1985.
João Vicente Goulart, presidente do instituto que leva o nome do seu pai, esteve em Içara na tarde dessa quarta-feira (5) para não deixar cair no esquecimento um dos períodos mais sombrios da história brasileira.
Em abril de 1964 os militares aplicaram um golpe de estado, arrastando o país para 21 anos de ditadura. O então presidente João Goulart, conhecido como Jango, se exilou no Uruguai e posteriormente na Argentina. Em 1976 Jango foi encontrado morto, na cidade de Mercedes. A causa oficial foi ataque cardíaco.

Há sete anos corre em justiça um pedido pela exumação do corpo do ex-presidente. As causas da morte até hoje estão cercadas de controvérsias.
"João Goulart foi o único que morreu no exílio em circunstâncias suspeitas. O certificado de óbito dele não condiz com a realidade, o caixão foi proibido de ser aberto, nenhuma autopsia foi feita por médicos argentinos ou brasileiros", aponta o filho de Jango.
Segundo João, mesmo após três décadas da morte de seu pai, ainda é possível descobrir as reais causas.
"Existem técnicas muito avançadas, se vamos descobrir ou não é outra história. O que não podemos fazer é nos omitir diante dos fatos", afirma ele.
Na exposição em alusão à ditadura militar, imagens e textos recontam a história de um dos momentos críticos brasileiro. Fotos de desaparecidos políticos e das manifestações da época chamam a atenção de uma geração que não precisou usar as mordaças impostas pelo regime.
"A história é rebelde, ela pode ser escondida, mas um dia ela acaba vindo à tona. A história que se dá em processos de um regime ditatorial tem que ser contada. Esperamos que esses desaparecidos façam parte da memória nacional, heróis da resistência que nos fazem viver numa democracia", enfatizou João.
Segundo Derlei Catarina de Luca, presidente do Comitê Catarinense Pró-Memória de Mortos e Desaparecidos Políticos, eventos como esse são importantes para não deixar a sociedade esquecer esses acontecimentos.
"Em Santa Catarina foram 544 torturados, 10 assassinados e quatro desaparecidos, temos que tornar isso público. Durante 40 anos eu falo isso, vamos trazer os estudantes para mostrar a história do Brasil", afirma ela.
A mostra Direito à Verdade e à Memória foi realizada na Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

CRICIÚMA, QUINTA-FEIRA
6 DE JUNHO DE 2013

JOÃO PAULO MESSER



jpmesser@bol.com.br ♦ www.joaopaulomesser.com.br

clicatribuna.com Sexta-Feira, 7 de Junho de 2013

A exposição "Direito à Memória e à Verdade" está aberta à visitação na Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes até o dia 31 de julho. São 21 painéis com textos e imagens que retratam de maneira exclusiva momentos dos 21 anos da Ditadura até os grandes comícios das "Diretas Já". Paralelamente à exposição, acontece também um ciclo de exibições de filmes com a temática da Ditadura Militar. A mostra estará disponível de 10 a 28 de junho e pode ser vista conforme agendamento pelo telefone (48) 3432-5847.

Visita histórica



O filho mais velho do falecido presidente da República Jango Goulart, João Vicente Goulart, que é filósofo, poeta, empresário e presidente do instituto cujo nome é uma homenagem ao pai, é hóspede ilustre em Içara desde ontem. A estada dele na cidade se estende por todo o dia de hoje até a sessão solene na Câmara de Vereadores.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

Filho de Jango relata terrores do exílio e comenta exumação do pai

. "O Instituto João Goulart não é somente para lembrar a pessoa do Jango, mas para ensinar às novas gerações o quanto custou a restauração da democracia e a luta contra a ditadura".

CARLOS FILIPE CARGNIN JI



O filho do ex-presidente João Belchior Goulart respondeu a todas as perguntas

Içara (SC) João Vicente Goulart foi para o exílio com apenas sete anos. Junto com o pai, o ex-presidente João Belchior Goulart, morto em 1976, e a família, esteve no Uruguai, Paraguai, Argentina e Europa. Depois da morte de Jango, foi criado o Instituto João Goulart, da qual Vicente é o presidente.

Com os debates da Comissão da Verdade, o filho de Jango estará em Içara nesta quarta-feira (05/06) e quinta-feira (06/06).

Em entrevista coletiva, Goulart explicou os objetivos da fundação. "O Instituto não é somente para lembrar a pessoa do Jango, mas para ensinar às novas gerações o quanto custou a restauração da democracia e a luta contra a ditadura".

João comentou o pedido de exumação do corpo de Jango. "Líderes de esquerda foram eliminados pelos serviços secretos de várias ditaduras. O a-tentado teria ocorrido na Argentina, por isso há uma investigação lá e aqui. E agora por força da Comissão da Verdade, está vindo a público. Supõe-se inclusive que o médico que teria dado a injeção que levou Jango à morte fosse um agente secreto disfarçado. Existem hoje técnicas muito avançadas na ciência, por isso devemos fazer essa exumação, afinal trata-se de um ex-presidente da nação", disse.

Os terrores do exílio foram lembrados por Vicente. "O exílio, para Jango, era uma invenção do demônio, porque matava as pessoas e as deixava vivas. Um brasileiro, ex-presidente, tinha que morar do outro lado da fronteira. Muitas vezes os brasileiros o olhavam, queriam abraçá-lo e não podiam. De uma hora para outra, você se transforma num zumbi. Você vai morrendo no dia a dia. A morte física de Jango foi apenas uma conseqüência da morte que ele vinha tendo no exílio. O exílio é uma fuga sem fim. Jango já pensava em sair da América Latina, pois não havia mais condições. Havia informações e documentos de que se voltasse ao Brasil, Jango seria preso e enviado para um local secreto e ficaria incomunicável", continuou João Vicente.

Apesar do sofrimento, Goulart não se arrepende. "Nós, como filhos, crescemos longe da Pátria, mas não me arrependo de nada. Jango teve seu destino, e lutar pela Pátria não é pouca sorte, morrer por ela, muito mais", finalizou.

João Vicente Goulart será homenageado junto com 12 içarenses que foram vítimas da ditadura militar em sessão solene na Câmara de Vereadores nesta quinta-feira (06/06) às 19h.



ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

FOCO POLÍTICO

Karina Manarin
manarinkarina@gmail.com
Siga no twitter @kamanarin
www.karinamanarin.com.br
Interino: Redação



Içara

Filho de ex-presidente fala sobre Ditadura

Pág. 04

Almoço com filho de Jango



João Vicente Goulart, filho do ex-presidente Jango, almoçou ontem na casa do vice-prefeito de Içara, Sandro Serafim (PMDB), junto com a esposa, Verônica Fialho. Foram convidados, ainda, o ex-presidente da Casan, Walmor De Lucca (PMDB), a escritora Derlei Catarina De Luca e a secretária interina de Administração, Eliana Jucoski (PMDB). O prefeito de Balneário Rincão, Décio Góes (PT) e o subsecretário de Políticas Sobre Drogas, padre Eloir Borges, também participaram do encontro. Durante o almoço, o filho de Jango contou da história de luta do pai, da vida da família na época da ditadura, compartilhando ainda de futuros projetos difundindo a memória de João Goulart.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH



Adelor Lessa

e-mail: adelor-lessa@hotmail.com twitter.com/adelorlessa

Filho de Jango!

João Vicente, que está na região desde ontem, é filho do ex-presidente Jango e sobrinho de Leonel Brizola.

Tem a história política do país no DNA.

Foi vítima, com toda a sua família, da opressão e perseguição política feita pela Ditadura Militar.

Hoje, com sua irmã, Denize, trata da exumação do corpo do pai para esclarecer a denúncia de que ele foi envenenado.

Jango teve passagens importantes em Criciúma e região. Numa delas, ele veio se solidarizar com os mineiros em greve e dormiu na sede do sindicato para garantir que ela não fosse invadida pela política ou pelos militares.



João Vicente almoçou ontem na casa do vice-prefeito de Içara, Sandro Serafim (foto). Prefeito Décio Góes, do Rincão, professora Derlei de Luca e o ex-deputado Valmor de Lucca participaram.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

Içara



Andrea Valvassori
andreavalvassori.atribuna@gmail.com

Karina Manarin
manarinkarina@gmail.com
Siga no twitter @kamanarin
www.karinamanarin.com.br
Interino: Redação



Sobremesa

ENGENHARIA CASTANHEL

Lideranças petistas se encontraram nessa quinta-feira no almoço oferecido a João Vicente Goulart, filho do ex-presidente Jango. O vice-prefeito de Urussanga, Luiz Henrique Martins, o Cuíca (esq.), que já afirmou ser pré-candidato a deputado estadual em 2014, ficou ao lado, no momento da sobremesa, do ex-deputado José Paulo Serafim, que até então era anunciado como o único pré-candidato do PT na região para uma cadeira na Assembleia Legislativa.



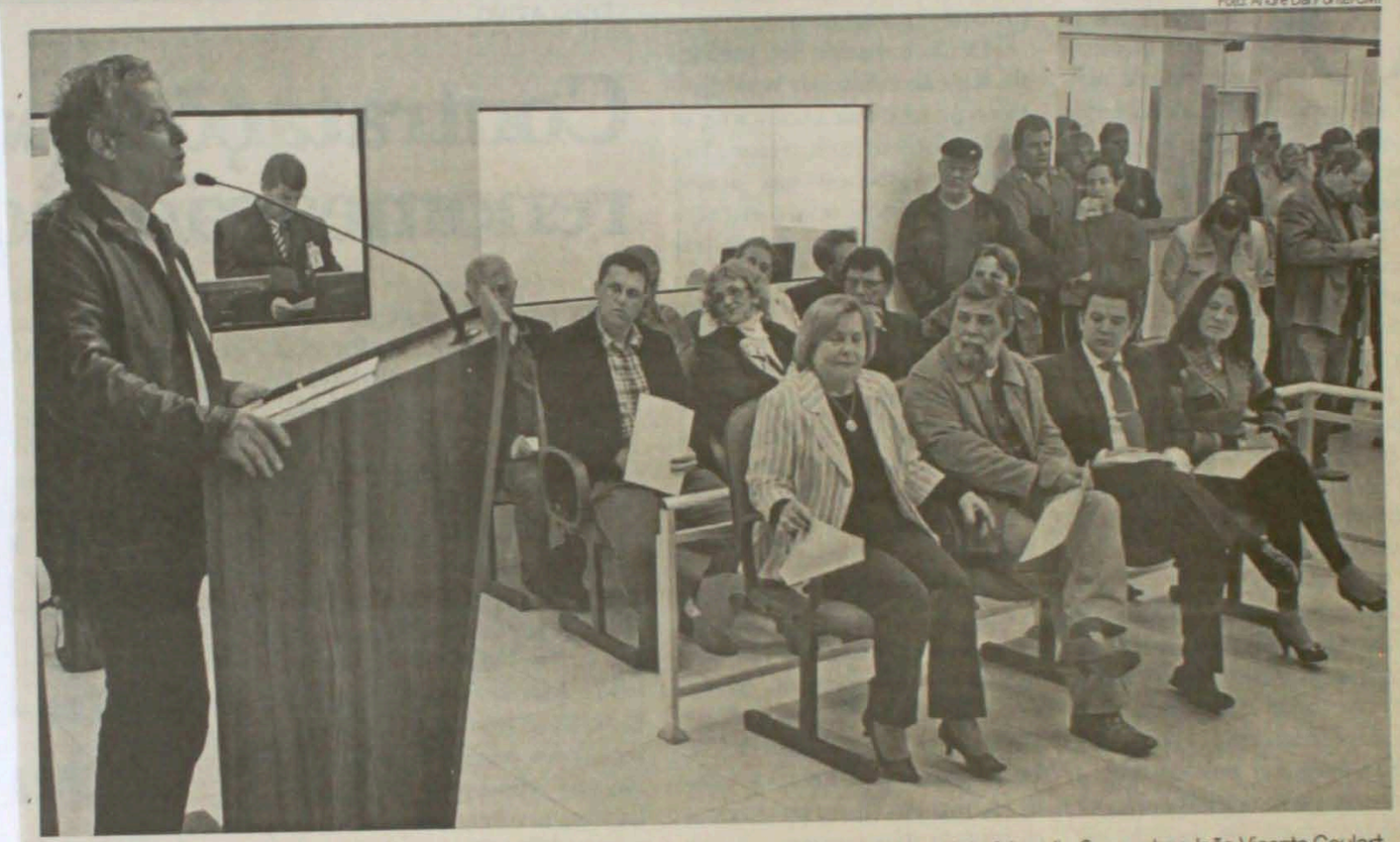
A exposição "Direito à Memória e à Verdade" está aberta à visitação na Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes até o dia 31 de julho. São 21 painéis com textos e imagens que retratam de maneira exclusiva momentos dos 21 anos da Ditadura até os grandes comícios das "Diretas Já". Paralelamente à exposição, acontece também um ciclo de exibições de filmes com a temática da Ditadura Militar. A mostra estará disponível de 10 a 28 de junho e pode ser vista conforme agendamento pelo telefone (48) 3432-5847.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

Agora
7 de junho de 2013

"A relação dos servidores com a Prefeitura tem que ser assim, honesta e transparente. Não dá pra negociar algo num dia e no outro dia votar contra. Isso quebra a relação de confiança da Prefeitura com os atuais dirigentes sindicais", do prefeito Murialdo Gastaldon, após a vitória na negociação direta com os servidores.

Foto: André Dal Ponte/CMI



Em sessão solene, a Câmara Municipal e a Fundação Cultural de Içara homenagearam nesta quinta-feira, dia 6, o senhor João Vicente Goulart, filho do ex-presidente João Goulart, além de 12 cidadãos içarenses que vivenciaram e participaram da luta pela democracia no Brasil: Derlei Catarina De Lucca, Dinart Leopoldo (*in memorian*), Donaciano Nunes de Mello (*in memorian*), Emídio Sergio Teixeira (*in memorian*), Jacob Victor Cruz (*in memorian*), Jorge Fernandes, Jorge João Feliciano (*in memorian*), José João Rabelo, Manoel Joaquim Cardoso (*in memorian*), Manoel Joaquim Monterio (*in memorian*), Manoel José Cardoso (*in memorian*), Rosalino Silveira (*in memorian*).

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

Içara e Região, 6 de junho de 2013
www.gazetasc.com.br
JORNAL Gazeta

LEMBRANÇAS

Filho de Jango visita Içara

Durante a conversa, João Vicente Goulart relatou sobre as marcas da Ditadura Militar

Içara

Uma verdadeira aula de história foi proferida na Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes, em Içara. Está passando esta semana pela cidade, João Vicente Goulart, filho do ex-presidente, João Belchior Marques Goulart. Jango, como era conhecido o chefe maior da República, foi o último presidente antes do Regime Militar. "Içara vive um momento histórico por ter na cidade o filho do ex-presidente João Goulart", abriu a coletiva de imprensa, o vice-prefeito de Içara, Sandro Giassi Serafim.

O filho do ex-presidente foi para o exílio com apenas sete anos, junto com o pai. Esteve na Argentina, Paraguai, Uruguai e na Europa. Após a morte de Jango, foi criado o Instituto João Goulart. "Estamos chegando ao Brasil no ano de 2014, e nós do Instituto Presidente João Goulart sempre dizemos, que ao contrário do que a nova geração pensa, que é o ano da Copa para o nosso país, claro que é o ano da Copa, que somos o país do futebol, que vamos fazer uma grande Copa, mas é importante que se diga que 2014 também é, antes da grande festa do futebol, a nossa juventude, que não conheceu a nossa realidade, de como atingimos a plena liberdade, temos que fazer uma profunda reflexão que 2014 será transcorrido os 50 anos do Golpe de Estado do nosso país, um ato criminoso praticado pela elite do nosso país, que derrubou um governo democrático", comentou Vicente.

> *"Içara vive um momento histórico por ter na cidade o filho do ex-presidente João Goulart"*
>
> Sandro Giassi Serafim- vice- prefeito de Içara

Vicente exaltou a importância das novas gerações conhecerem a história. "O Brasil vem convergindo numa série de acontecimentos importantes. Não somente importantes de recordar, mas importantes de transmitir. E quando digo transmitir, digo da importância para as novas gerações. Nós do Instituto Presidente João Goulart, buscamos não só recuperar as lembranças do ex-presidente João Goulart, mas também trazer às novas gerações a lembrança de estarmos vivendo esses 25 anos de estabilidade democrática, lembrando aqueles que lutaram para restaurar a democracia, que lutaram contra a ditadura, que lutaram contra todos os malefícios que o Golpe de Estado de 1964 trouxe para o nosso país", destacou, emendando: "É importante que a nossa juventude conheça a nossa história, os 21 anos de ditadura do nosso país".

Em 2012 foi criada a Comissão Nacional da Verdade (CVN), que tem por finalidade apurar graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988. Embora o Regime Militar tenha acabado há mais de 20 anos, ele não acredita que seja tarde para abrir a CVN. "20,30 anos na vida de uma pessoa pode parecer muito, mas para a história de um país é muito pouco, então por mais que você tente esconder essas histórias, ela vai se mostrar mais para frente todas as verdades escondidas debaixo do tapete", colocou. "Isso é um drama humano que não podemos esquecer, que deve ser esclarecido", exclamou.



FOTOS: GAZETA

Goulart fará visita ás escolas, participará de exposição e de sessão solene na Câmara



Exposição na Casa da Cultura já está aberta para a comunidade visitar

Painéis e palestras

A vinda de João Vicente a Içara não se resumirá apenas a coletiva de imprensa. Visitas às escolas, lançamento de documentário sobre a vida do ex-presidente, exposição, além de sessão solene na Câmara de vereadores estão programadas. A visita faz parte de um ciclo de ações intituladas Direito à Memória e à Verdade "Ditadura no Brasil 1964-1985".

Na noite de ontem, no auditório da Cooperaliança, o filho do ex-presidente proferiu uma palestra e na sequência lançou um documentário sobre a vida de seu pai. Já nesta quinta-feira, ele ministra palestra no Colégio Cristo Rei e no Maria da Glória Silva. Nessa quarta-feira foi aberta de forma oficial a exposição "Direito à Memória e à Verdade" que aberta para visitação na Casa da Cultura até o dia 31 de julho, das 8h às 12h e das 13h às 17h. São 21 painéis com textos e imagens que retratam de maneira exclusiva momentos dos 21 anos de ditadura, até os grandes comícios das "Diretas Já". Paralelamente à exposição acontecerá um ciclo de exibições de filmes com a temática da ditadura militar. A mostra estará disponível de 10 a 28 de junho

Homenagens

Uma Sessão Especial na Câmara Municipal de Içara, em parceria com a Fundação Cultural de Içara homenageará João Vicente Goulart (filho do ex-presidente João Goulart), e na oportunidade também outros 12 cidadãos içarenses, que vivenciaram a luta pela democracia, também receberão a homenagem. A sessão acontece nesta quinta-feira, dia 6, com início às 19 horas na sede do Poder Legislativo.

Além de Goulart, Derlei Catarina De Lucca, Dinart Leopoldo (in memorian), Donaciano Nunes de Mello (in memorian), Emídio Sergio Teixeira (in memorian), Jacob Victor Cruz (in memorian), Jorge Fernandes, Jorge João Feliciano (in memorian), José João Rabelo, Manoel Joaquim Cardoso (in memorian), Manoel Joaquim Monterio (in memorian), Manoel José Cardoso (in memorian) e Rosalino Silveira (in memorian) serão homenageados.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

"O Brasil precisa passar isto a limpo", diz filho de Jango

Em visita a Içara, João Vicente Goulart, filho do ex-presidente, fala sobre a Ditadura Militar e o papel da Comissão da Verdade



Bruna Borges
politica@jornaldn.com.br

Içara

A importância de mostrar a verdade sobre a história dos presos políticos, além dos sequestrados, torturados, mortos e exilados durante a Ditadura Militar no Brasil, foi ressaltada ontem e continua sendo exposta hoje em Içara por João Vicente Goulart, filho de João Belchior Marques Goulart, o Jango, 24° presidente do Brasil (1961-1964).

A visita faz parte de um ciclo de ações intituladas Direito à Memória e à Verdade 'Ditadura no Brasil 1964-1985', que vem para apenas duas cidades catarinenses, entre elas Içara. "A içarense Derlei Catarina De Lucca é minha colega na Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e me convidou para estar em Içara. Agradeço a acolhida. Estamos numa peregrinação para acompanhar os movimentos na sociedade civil", disse João Vicente, em entrevista coletiva concedida à imprensa na tarde de ontem na Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes.

Trazer à lembrança

O filho de Jango destacou que o Brasil vem convergindo para uma série de acontecimentos importantes com relação à vontade de descobrir o que está encoberto até hoje sobre os fatos da ditadura. "Nós do Instituto João Goulart estamos mostrando a história dele e trazendo à lembrança os 25 anos de instabilidade democrática do país, assim como a história daqueles que lutaram pelos malefícios do golpe de 64", falou João Vicente, lembrando que em 2014 completam-se 50 anos do golpe. "É o ano da Copa do Mundo, de uma grande festa do futebol, mas também ano de reflexão. A maioria da juventude não conhece como atingimos a renovação da democracia. Serão 50 anos do golpe que rasgou a nossa Constituição", destacou.

Foto: *Alissa Steilein/DN*



João Vicente é presidente do instituto que leva o nome do pai e visa resgatar a memória de Jango

Comissão da Verdade

João Vicente ressaltou que a Comissão Nacional da Verdade, criada para apurar graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988, vai até o fim para esclarecer os fatos que levaram à morte de Jango. "Trata-se de um ex-presidente da nação", salientou. A comissão é responsável por documentar os fatos que farão parte do acervo histórico do país. "Louvamos a criação da Comissão da Verdade, mesmo que tardia. O Brasil precisa passar isto a limpo. É um drama humano que precisa ser revisto e esclarecido, para que os 700 mortos na ditadura sejam parte da memória nacional e reconhecidos como heróis da resistência", considerou.

Família de Jango luta pela exumação

Questionado sobre a intenção da família em exumar os restos mortais do ex-presidente, João Vicente explicou que o falecimento do pai se deu em circunstâncias "muito suspeitas". "Na certidão de óbito consta que foi morto por doença. Mas, na época os militares proibiram abrir o caixão e não foi feita autópsia. Além disso, ocorreu num ano atípico para a América Latina, quando líderes de esquerda foram eliminados. As pegadas da ditadura brasileira estão sendo postas", destacou. A família suspeita que Jango tenha sido assassinado por envenenamento. O ex-presidente morreu em dezembro de 1966, durante o exílio, na Argentina.

Monitorado

João Vicente lembrou que as suspeitas são de que Jango foi morto pela Operação Condor. Documentos mostraram que o ex-presidente foi monitorado por três anos. "Em depoimento para a TV Senado, em 2006, um ex-agente da ditadura uruguaia disse que Jango teria sido envenenado com autorização da ditadura brasileira. Devido aos graves indícios, pedimos a exumação do corpo, o que está há sete ano no Ministério Público", esclareceu.

Para o filho de Jango, a exumação depende de vontade política. "Conseguimos a vontade de fazer. Agora precisamos saber como, o que é um longo caminho. Técnicos poderão avaliar se foi veneno ou algum composto para provocar infarto ou derrame", observou.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

www.gazetasc.com.br

JORNAL Gazeta

IÇARA E REGIÃO, QUINTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 2013

R$1,70



Juliane Cardoso

Dicas sobre móveis para seu Home Theater

{ pág 9}

FOTOS: GAZETA



oletiva aconteceu na tarde de ontem na Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes

Os reflexos da ditadura no Brasil

João Vicente Goulart profere uma verdadeira aula de história para os içarenses

{ pág 4}

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

Santa Catarina, 14 de setembro de 2007

Assembléia Legislativa recebe cônsul italiano

A Assembléia Legislativa recebeu, dia 11, a visita do cônsul da Itália para Santa Catarina e Paraná, Ricardo Battisti, que está em viagem pelo estado e que também se encontrou com o governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB).

De acordo com o diplomata, sua vinda é uma grande oportunidade para encontrar políticos e autoridades interessados em celebrar um acordo entre os dois mundos.

"É muito forte a presença italiana nesta parte do Brasil", destacou Battisti, que disse ter a pretensão de voltar em breve para falar com o secretário de Educação, Paulo Bauer, com o propósito de encontrar soluções para os problemas do ensino da língua italiana nas instituições do Estado.

"Estamos dialogando no que diz respeito à cerâmica, pesca e gastronomia", observou Décio Góes (PT), presidente do Fórum Parlamentar Ítalo-brasileiro.

Também presente ao encontro Gianluca Cantoni, presidente do Comitato Degli Italiani All'Estero (Comites).

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

JORNAL Gazeta
Içara e Região, 7 de junho de 2013
www.gazetasc.com.br

Aula

FOTOS: DIVULGAÇÃO







O filho do ex-presidente João Goulart, o Jango, João Vicente Goulart, visitou a Rádio Difusora AM910 na manhã ontem. Na entrevista, falou sobre exílio vivido pela família após o golpe de 64 que destituiu o pai dele do cargo de presidente da República. Na cidade, além de entrevistas à mídia local, também foram proferidas várias palestras nas quais ele relatou os momentos vividos no passado com a incidência da ditadura, além dos reflexos que isso provoca no período contemporâneo da política nacional.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

CRICIÚMA, SEXTA-FEIRA
7 DE JUNHO DE 2013

JORNAL DA MANHÃ
A INFORMAÇÃO DO SUL DE SANTA CATARINA

DÍVIDA HISTÓRICA

Democracia é reverenciada

Filho do ex-presidente João Goulart foi homenageado na Câmara

Içara

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Os atos públicos na passagem de João Vicente Goulart por Içara foram encerrados ontem com uma sessão solene. Além do filho do ex-presidente João Belchior Marques Goulart, o evento na Câmara Municipal homenageou também pessoas locais que combateram a ditadura. Foi o caso de Derlei Catarina De Lucca, Jorge Fernandes, José João Rabelo e Dinart Leopoldo (em memória), Donaciano Nunes de Mello, Emídio Sergio Teixeira, Jacob Victor Cruz, Jorge João Feliciano, Manoel Joaquim Cardoso, Manoel Joaquim Monterio, Manoel José Cardoso e Rosalino Silveira.

"Cada um dos homenageados conta a história da cidade em tonalidades diferentes. Eles nos deixaram grandes lições que nos motivam a continuar na trajetória da democracia e da ternura. Não percebo em nenhum deles uma gota de rancor. Com seus esforços foi construído na cidade um alicerce de amor e ternura que se estende até hoje", destaca o prefeito Murialdo Canto Gastaldon.

"Foram guerreiros que lutaram pela verdade e justiça", completa o vice Sandro Giassi Serafim.

"Estou profundamente emocionado. Meu pai, como estes grandes içarenses e tanto outros, deram os primeiros passos na luta pela democracia, a luta balizada pela liberdade e pela luta social, por isso vamos continuar os debates nos sindicatos, nas universidades, nos bairros, lutando sempre por um país mais justo", ressaltou João. "Esta passagem por Içara eu levo no meu coração", completa.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH



Adelor Lessa

e-mail: adelor-lessa@hotmail.com twitter.com/adelorlessa

Personagem da história!

Para quem gosta de história e quer ver prevalecer a história real, a passagem de João Vicente Goulart por Criciúma e Içara foi especial. Carismático, fala fácil, inteligente, preciso nos detalhes, o filho do ex-presidente João "Jango" Goulart cativou por onde passou. Seja no almoço de ontem com políticos (foto) ou na escola de segundo grau onde fez palestra, pela manhã. Ele contou que, além do seu pai, o tio, Leonel Brizola, também teria sido envenenado. Mas foi atendido em tempo e conseguiu se salvar.





Fez bem a Câmara de Vereadores de Içara ao homenagear João Vicente ontem à noite (foto).

Teria feito melhor se tivesse aprovado em tempo a troca da Praça Castelo Branco por Praça João Goulart. Mas a segunda votação (que consolida a troca) só vai sair na segunda-feira.

Se tivesse sido votada (e aprovada) ontem, a lei teria sido sancionada pelo prefeito Murialdo durante a sessão solene. Mas o importante é que a aprovação está encaminhada. Na primeira votação, só teve dois votos contra.

Fez muito bem a professora Derlei de Luca, da comissão da verdade, em trazer João Vicente.

Fez melhor ainda o prefeito Murialdo em dar respaldo ao fato, o apoio da Prefeitura e o conteúdo político com a troca do nome da praça.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH

giassi SUPERMERCADOS

Agora

METEOROLOGIA

SEX	SAB	DOM	SEG	TER
Max 28°	Max 26°	Max 26°	Max 27°	Max 27°
Min 5°	Min 9°	Min 11°	Min 11°	Min 12°

A informação é reciclável. Passe esse jornal para outras pessoas.

ANO VI . NÚMERO 329 . R$ 1,75 — 7 DE JUNHO DE 2013. WWW.JORNALAGORA.NET

COTAÇÕES

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR (USA)	2,121	2,122
EURO (UE)	2,807	2,812
LIBRA (UK)	3,308	3,310
PESOS (ARG)	0,399	0,400

Fechamento às 18h do dia 6/6 (quinta-feira).

EJUCEC CONTABILIDADE E ASSESSORIA
ERALDO SANTOS TEIXEIRA
CONTADOR - CRC SC 19.366
3432 4005

Uma nova versão

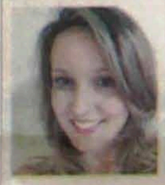
História do Brasil é recontada por aqueles que sofreram com a ditadura Pág 11



OPINIÃO



Política
Juninho De Luca
3



Sociais
Júlia Helena Lima
15

Editorial Jornal Agora 2
Esportes Miguel Ramos 13
Programação Henrique M. 16

ACERVO UDESC - FAED - IDCH

HISTÓRIA

O período da ditadura vivenciado pelo ex-presidente da República, João Belchior Marques Goulart, o Jango, e sua luta pela democracia foi contada na quarta e quinta-feira pelo filho mais velho, João Vicente Goulart.

"Estamos contando para as novas gerações"

Uma aula de história foi dada por quem viveu de perto o golpe militar e sofreu na própria família os reflexos da ditadura no Brasil. João Vicente Goulart tinha apenas sete anos quando acabou exilado ao ser deposto o pai, o ex-presidente João Belchior Marques Goulart, popularmente, Jango. Um pouco das entrelinhas que os ditadores não contaram foi apresentado por ele na abertura da exposição "Ditadura no Brasil 1964-1985" em Içara na quarta-feira, dia 5.

"A Comissão da verdade nada mais é do que a restauração da verdade. Não conseguimos sequer punir. Estamos contando para as novas gerações", aponta como interessado nas investigações. "Meu pai já dizia que o exílio é uma invenção do demônio, pois mata as pessoas enquanto se está vivo. O Jango era um brasileiro, presidente eleito, constitucional, derrubado por um golpe de estado e morava do outro lado da fronteira. Muitas pessoas que estavam no Uruguai o viam de longe, mas não se aproximavam com medo de serem presos na fronteira. Ou seja, de uma hora para outra você se transforma em um zumbi", relembra.

Apesar dos crimes não serem mais passíveis de punição no Brasil, há peças neste quebra-cabeças que poderão ser utilizadas em processos, por exemplo, na Argentina. Um dos pontos a serem esclarecidos é a própria morte de Jango. A exumação do corpo vai apontar se a causa foi natural ou se ocorreu envenenamento. Para isso participarão peritos da Polícia Federal do Brasil e de outros países já que a Operação Condor investigava o ex-presidente através de agentes também na Argentina e Uruguai.

Na avaliação de João Vicente, a inexistência de penas para os torturadores daquela época gera ainda consequentes reflexos no país. "A tortura continua. Não é só a perseguição dos políticos. Não foram punidos aqueles que torturaram e a polícia assimilou este tipo de trabalho, que é a discriminação do favelado", aponta. Além da caça dos militares, ele também exalta a perseguição da mídia. Em quase um ano, mais de 230 filmetes foram produzidos contra o governo de Jango.

"Usaram o poder da imprensa para derrubar a Constituição. Uma coisa é a liberdade. Outra é a libertinagem. Acho que não é preciso fazer regulamentação da lei. Mas temos que apressar a responsabilidade de quem mente", sublinha. "Particularmente sou contra qualquer tipo de controle da mídia", também garante. Ele ainda defende o Jornalismo como ferramenta para denunciar as irregularidades principalmente pela Internet. "No Regime Militar também existia corrupção, mas nunca aparecia", coloca.

PRAÇAS E LOGRADOUROS

Em coletiva de imprensa na Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes, João Vicente se manifestou também sobre o processo de mudança em locais públicos cujas nomenclaturas fazem referências a ditadores. Em Içara, a discussão ocorre quanto a Praça Castelo Branco. A proposta para ser homenageado então João Goulart foi acelerada pela visita do filho de Jango. "A homenagem em ruas, logradouros e praças deve ser de origem popular. Acho que cada mudança dessas deveria ocorrer um pequeno plebiscito para saber se isto é a vontade da população. O que penso é na importância da comunidade saber quem é Castelo Branco e quem é João Goulart", pontua.



Documentário Dossiê Jango é lançado em Içara

Produzido em parceria com a TV Brasil, o audiovisual Dossiê Jango foi apresentado com o auditório da Cooperaliança lotado na noite desta quarta-feira, dia 5. O lançamento ocorreu como parte da programação da visita de João Vicente Goulart. O filho do ex-presidente já concedeu também entrevista coletiva e abriu a exposição "Ditadura no Brasil 1964-1985" na Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes.

"O filme não é sobre a vida de Jango. Ele retrata o exílio. Conta um período entre 1975 e 1976 de perseguição contra aqueles que lutaram pela redemocratização do Brasil", coloca João Vicente. "A vinda do João Vicente nos faz reviver na memória as lutas contra a ditadura para construir um futuro melhor ao país. Pessoas como Jango batalharam para que tivéssemos esta democracia", ressalta o vice-prefeito Sandro Giassi Serafim.

"Esta é uma oportunidade de conhecermos uma pouco mais da história vivenciada na época", destaca a presidente da Fundação Cultural de Içara, Eliana Jucoski Monteiro. O ato teve a participação também da coordenadora do Coletivo Catarinense pela Memória, Verdade e Justiça, além de integrante da Comissão Estadual da Verdade, a içarense Derlei Catarina De Luca.

Câmara presta homenagens

Uma Sessão Especial na Câmara Municipal de Içara em parceria com a Fundação Cultural de Içara homenageou João Vicente Goulart (filho do ex presidente João Goulart), e na oportunidade também homenageou 12 cidadãos içarenses que vivenciaram a luta pela democracia sendo eles: Derlei Catarina De Lucca, Dinart Leopoldo (in memorian), Donaciano Nunes de Mello (in memorian), Emídio Sergio Teixeira (in memorian), Jacob Victor Cruz (in memorian), Jorge Fernandes, Jorge João Feliciano (in memorian), José João Rabelo, Manoel Joaquim Cardoso (in memorian), Manoel Joaquim Monterio (in memorian), Manoel José Cardoso (in memorian), Rosalino Silveira (in memorian). Para o Presidente da Câmara Laudelino Calegari a homenagem através de Sessão Especial é mais do que justa, tendo em vista a importância daqueles que lutaram pela redemocratização do país. "É uma satisfação Içara receber o filho de João Goulart, Presidente que lutou contra a ditadura militar. E o nosso reconhecimento aos içarenses que vivenciaram em suas trajetórias a luta pela democracia do Brasil"; afirmou Calegari.

ACERVO: UDESC - FAED - IDCH